

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL EM CONTEXTO ESCOLAR PÚBLICO

José Tadeu ACUNA¹

Resumo de Dissertação

Este trabalho apresenta o resumo da dissertação de mestrado do autor (ACUNA, 2017). Sua temática principal é a interface entre a Psicologia e a Educação Especial numa perspectiva inclusiva em contexto escolar.

A Educação Inclusiva é um conjunto de pressupostos teóricos que orientam os processos educacionais, abrangendo as relações interpessoais e o processo de ensino e aprendizagem ocorrido nas instituições educativas. Para a Educação ser inclusiva é preciso garantir recursos físicos, humanos, pedagógicos e serviços, de forma a estabelecer condições adequadas de ensino, aprendizagem e desenvolvimento humano, a todos que participam do processo educacional (BRASIL, 2015).

A fim de garantir a inclusão, o Brasil instituiu a Educação Especial, uma modalidade de ensino que perpassa os demais níveis e organiza recursos para que estudantes com deficiência e com superdotação, considerados como o Público-Alvo da Educação Especial (PAEE), possam participar e se beneficiar dos processos educacionais. Dentre os serviços da Educação Especial, encontra-se o Atendimento Educacional Especializado (AEE), realizado pelo professor de AEE que visa implementar processos pedagógicos adequados às necessidades de aprendizagem do PAEE. Também são previstos serviços de outros setores sociais destinados à escola, por exemplo, o encaminhamento de alunos às clínicas de reabilitação, em que é possível encontrar o profissional de psicologia, bem como, solicitar sua visita para orientações a equipe pedagógica.

Foi a partir deste contato com as políticas públicas educacionais, que surgiu a motivação para discutir a interface entre Psicologia e Educação Especial, em contexto escolar público. Neste sentido, o objetivo da pesquisa de mestrado foi descrever e caracterizar a atuação do psicólogo frente as demandas escolares relacionadas ao PAEE cursante do ensino fundamental, a partir da opinião de professores de classe comum e do AEE.

¹ UNESP, Bauru.

Delineou-se uma pesquisa de caráter descritivo e qualitativo (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2006), cujos instrumentos de coleta de dados foram dois questionários semiestruturados aplicados em 30 professores de classe comum e 28 do AEE, de 16 escolas municipais de uma cidade do interior de São Paulo, que tivessem ao menos um aluno com deficiência em sala de aula. A coleta de dados iniciou-se após o parecer positivo do comitê de ética, o qual pode ser consultado por meio do protocolo número 52233915.6.0000.5398. Após a aplicação dos questionários no local de trabalho dos professores (as), procedeu-se a Análise de Conteúdo de Bardin para operacionalizar a análise e discussão dos dados (BARDIN, 2009).

Majoritariamente, a função do psicólogo (a) foi apontada como aquela que deve atender clinicamente o estudante com deficiência, menos da metade da amostra (aproximadamente, 35%) indicou que o profissional de psicologia contribui em alguma medida com seu trabalho pedagógico em relação a alunos com deficiência, porém, devido as poucas visitas anuais realizadas, não contribui suficientemente ao seu trabalho.

O estudo apontou que a interface entre Psicologia e Educação Especial em contexto escolar público é algo que ainda precisa ser explorado, tal como indicado por Anache (2005), Braz-Aquino, Ferreira e Cavalcanti (2016). Ainda há uma concepção compartilhada socialmente, de que o (a) profissional de psicologia é aquele que atua de forma clínica, centrada no indivíduo com alguma queixa escolar e não com os demais educadores.

Concluiu-se inferindo que existem fragilidades no processo de inclusão do PAEE, haja vista, que os serviços de psicologia não estão atingindo os professores, fato esse que mostra uma contradição entre o que está previsto legalmente com a realidade do sistema educacional. Neste sentido, se faz necessário lutar pela efetivação das políticas públicas educacionais.

Referências

ACUNA, J.T. *Interface entre Psicologia e Educação Especial em contexto escolar*. 2017. 190f. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) – Programa de pós-graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem da Faculdade de Ciências UNESP, Bauru. 2017.

ANACHE, A. A. O psicólogo nas redes de serviços de Educação Especial: desafios em face da inclusão. Em A. M. Martinez (Org.). *Psicologia escolar e compromisso social*. Campinas, SP: Editora Átomo & Alínea. p. 115-134, 2005.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições, v.70, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. *Orientações para a implementação da política de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva*. p. 200. 2015.

BRAZ-AQUINO, F. de S.; FERREIRA, I. R. L.; CAVALCANTE, L. de A. Concepções e práticas de psicólogos escolares e docentes acerca da Inclusão Escolar. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 36,n. 2,p. 255-266. 2016.

SAMPIERI, H. R.; COLLADO, F. C.; LUCIO, B, P. *Metodología de la investigación*. México, DF: Mc Graw Hill Interamericana, 2006.